

ESTUDOS EM POLÍTICAS CULTURAIS NA BAHIA: EXPLORAÇÕES QUANTITATIVAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS ENTRE 1987 E 2018

Renata Rocha

Doutora em Cultura e Sociedade
Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: renatatrocha@ufba.br

Nayanna Mattos

Graduanda em Produção em Comunicação e Cultura
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: mattos.nayanna@gmail.com

Gustavo Leal

Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Artes
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: gustavoleal98@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a apresentar parte dos resultados do projeto de pesquisa *Mapeamento dos Estudos em Políticas Culturais na Bahia* - Etapa 2,¹ que tem como objetivo geral sistematizar e analisar a produção do conhecimento sobre políticas culturais na Bahia, haja vista o crescimento recente dessa área de estudos, seu caráter multidisciplinar e a relevância da produção do estado no país. (BARBALHO, 2014; SANTOS, 2017) Considerando a inegável relevância dos trabalhos defendidos em nível de pós-graduação *strictu sensu* para um estudo com este propósito, adotamos como fonte informacional os microdados das teses e dissertações disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).² A delimitação do *corpus* para esta análise bibliométrica considera trabalhos defendidos entre os anos de 1987 e 2018 que abordaram as políticas

1 A pesquisa Observatório de Políticas e Gestão Culturais (OBS.CULT) do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura da Universidade Federal da Bahia (CULT-UFBA) e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Programa Permanecer da UFBA.

2 A fim de permitir um olhar panorâmico e abrangente sobre a produção de conhecimento em políticas culturais na Bahia, a pesquisa também considera outras fontes informacionais não abordadas no texto em comentário, a exemplo de periódicos, anais de eventos e capítulos de livros de coleções dedicadas à área.

culturais a partir da busca e identificação de expressões relativas às políticas culturais, explicitadas a seguir, e suas múltiplas variantes, no título, resumo e/ou palavras-chave. Serão enfatizados os trabalhos defendidos em instituições de ensino superior sediadas na Bahia, embora os dados nacionais sejam levados em conta para análises relacionais.

Antes de se debruçar sobre as informações coletadas, cabe explicitar uma relevante demarcação conceitual, visto o já reconhecido dissenso terminológico na área de estudos das políticas culturais (GAUTIER, 2013; ROCHA, 2016), bem como seu caráter multidisciplinar. (SANTOS, 2017) A noção de política cultural ora adotada ultrapassa a relação cultura e Estado, indo além de sua compreensão apenas como uma política pública, conforme os parâmetros conceituais da ciência política. (SOUZA, 2006) Ou seja, considera-se que diversos agentes podem promover políticas para a cultura, a exemplo de instituições privadas, movimentos sociais, grupos e organizações, como explicita Canclini (2019).

BREVE HISTÓRICO

A recente consolidação das políticas culturais como área de estudos, na transição entre o fim da ditadura militar e abertura democrática, coincide com o processo histórico do país. Registra-se a grande influência das instituições do Estado dedicadas à gestão da cultura que surgem nesse período. Entre as décadas de 1980 e 1990, são criadas secretarias e órgãos estaduais e municipais, bem como o Ministério da Cultura (MinC). São desenvolvidas novas formas de fomento, como por exemplo as leis de incentivo fiscal para a cultura, que contribuem para uma maior organização e profissionalização do campo. (BARBALHO, 2014) Acredita-se que a conjuntura política não apenas proporciona um contexto favorável para a profusão de estudos sobre o tema, mas dele se beneficia pela inter relação entre os campos.

Outro importante marco é o ano de 2003, quando Gilberto Gil – e posteriormente Juca Ferreira, em 2008 – assume o MinC, desenvolvendo de forma sistemática debates, iniciativas e programas inovadores e relevantes para o campo. Os estudos também se desenvolvem significativamente. Instituições, grupos e linhas de pesquisa surgem com interesse em compreender as transformações atravessadas pela cultura no país. São exemplos o Setor de Pesquisas em Políticas Culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, criado em 2002; o Observatório da Diversidade Cultural, criado em 2005, em Minas Gerais; e, dois anos depois, a Rede de Pesquisadores em políticas culturais (REDEPCULT). Esta última, embora tenha sido criada na Bahia, reúne pesquisadores de diversos estados.

Influenciada pelo contexto nacional, a Bahia também dá uma guinada em suas políticas culturais a partir da gestão de Marcio Meirelles na Secretaria de Cultura do Estado, iniciada em 2007, e sucedida por Albino Rubim em 2011. Quanto à pesquisa no campo, merecem destaque o Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT), criado em 2003; e o Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Socie-

dade (Pós-Cultura), em 2005, ambos vinculados à Universidade Federal da Bahia (UFBA). Particularmente, cabe ressaltar o protagonismo do CULT, que promove anualmente os Encontros Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), cuja décima quinta edição ocorreu em 2019; desenvolve a Coleção CULT – coleção de livros em conjunto com a Editora da UFBA (Edufba) –, com aproximadamente 30 títulos publicados; e edita o periódico *Políticas Culturais em Revista*, cuja primeira edição data de 2008; dentre outras produções.

METODOLOGIA

Os dados disponibilizados pela Capes foram analisados a partir do ferramental da bibliometria, método de análise quantitativa para a pesquisa científica, visto que

A bibliometria pode auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento. (SOARES et al., 2016, p. 177)

A fim de mensurar as contribuições do campo de políticas culturais para o conhecimento científico e compreender o seu desenvolvimento, buscou-se, em caráter exploratório, analisar as teses e dissertações defendidas entre os anos de 1987 e 2018 no Brasil. As informações foram obtidas nos Dados Abertos da Capes, uma plataforma *on-line* que disponibiliza conjuntos de dados acerca da “pós-graduação brasileira, a formação de professores para educação básica e outros temas relacionados à educação”. (CAPES, 2020) O conjunto de dados, atualizado periodicamente, contém informações sobre as teses e dissertações da pós-graduação, consolidados através da “Coleta Capes”, a partir do ano de 1987, nos formatos CSV, XLS, HTML e PDF.

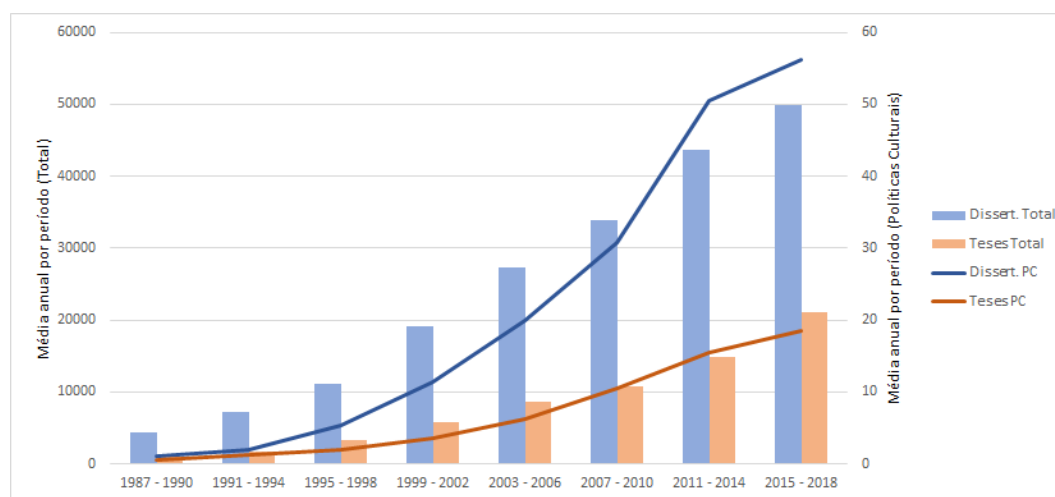
Optou-se pelo formato XLS, pela versatilidade e domínio do uso do programa Excel® pela equipe. As planilhas disponibilizadas foram reunidas em um arquivo único, no qual foi realizada uma filtragem, por meio de fórmulas construídas com o intuito de filtrar trabalhos que trouxessem no título, resumo e/ou palavras-chave pelo menos uma das expressões relativas às políticas culturais, a saber: *política cultural*, *políticas culturais*, *política de cultura*, *políticas de cultura*, *política para cultura*, *políticas para cultura*, *política para a cultura*, *políticas para a cultura*, *política pública cultural*, *políticas públicas culturais*, *política pública de cultura*, *políticas públicas de cultura*, *política da cultura*, *políticas da cultura*, variando também na aplicação ou ausência de acentos, o que somou 36 expressões a serem buscadas. Embora se reconheça que o campo de conhecimento das políticas culturais ultrapasse o uso de tais expressões, acredita-se que seu uso em locais de destaque como os acima descritos, pressupõe a intencionalidade de pertencimento por parte do autor à área de conhecimento das políticas culturais.

Para as análises exploratórias, os quantitativos de teses e dissertações foram sistematizados por: ano, região, estado, instituição, programa, grande área e área do conhecimento. Partimos também para comparações entre os dados referentes ao estado da Bahia e do Brasil e seus contrastes ao longo dos anos. A fim de verificar possíveis tendências, optou-se pela delimitação em períodos de quatro anos, acompanhando ainda o início dos governos em âmbito federal e estadual. Parte dos resultados já obtidos é apresentada a seguir.

RESULTADOS

Verifica-se, nas últimas décadas um aumento considerável da produção científica no Brasil como um todo (MENA-CHALCO; ROCHA, 2014), reflexo de políticas de ampliação do acesso às Universidades e aos cursos de graduação e pós-graduação. Quanto às teses e dissertações, em específico, o gráfico representado no Gráfico 1 demonstra a ampliação do total de trabalhos defendidos, bem como dos trabalhos sobre políticas culturais no país.

Gráfico 1: Evolução por período da média anual do conjunto de dissertações e teses defendidas no país em relação às que tematizam as políticas culturais (1987 a 2018)



Fonte: elaborado pelos autores.

O incremento na área das políticas culturais é superior ao identificado no total, sobretudo a partir de 2011. Entre 1987 e 1990, a média anual do conjunto de trabalhos foi de aproximadamente 4.296 dissertações e 1.020 teses e entre 2015 e 2018 esse quantitativo salta para 49.890 e 21.032, resultando em um crescimento de 1061% e 1961%, respectivamente. Já no que diz respeito à área das políticas culturais, a média anual de dissertações é de apenas 1 entre 1987 e 1990, saltando para 56,25 entre 2015 e 2018, aumentando 5525%. A média de teses, por sua vez, vai de 0,5 no primeiro período para 18,5 no último, um

incremento de 3600%. Cabe ressaltar, porém, que a expressividade da taxa de aumento dos trabalhos em políticas culturais é matematicamente reforçada pelo pequeno número de trabalhos identificados no primeiro período. Ainda assim, a expansão do campo das políticas culturais se sobressai, mesmo quando comparado ao significativo desenvolvimento da produção científica como um todo no país.

A Tabela a seguir ilustra mais enfaticamente essa proporção, por meio do percentual de dissertações e teses sobre políticas culturais em relação ao total de teses e dissertações defendidas no Brasil.

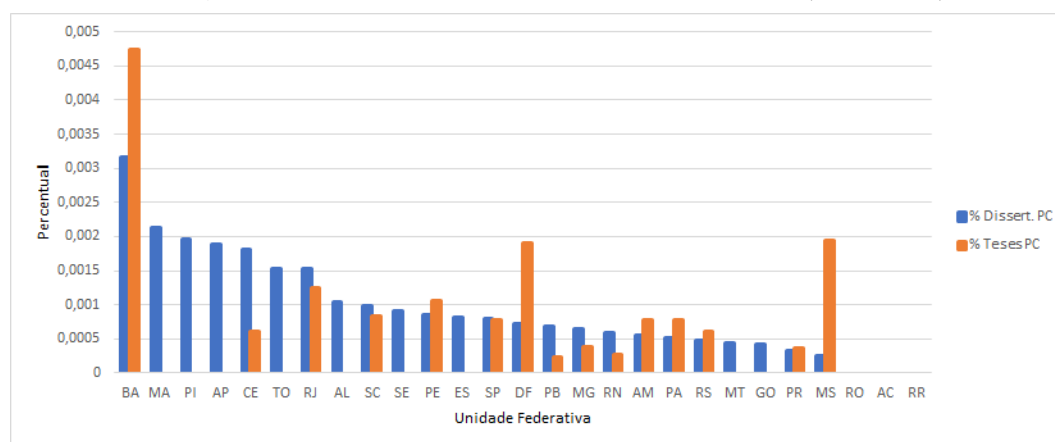
Tabela 1: Quantitativos do conjunto de dissertações e teses totais e sobre políticas culturais defendidas no Brasil por período

Período	Dissert. total	Teses Total	Dissert. PC	Teses PC	Percentual Dissert. PC/Total	Percentual Teses PC/Total
1987-1990	17185	4082	4	2	0,023%	0,049%
1991-1994	29136	6981	8	5	0,027%	0,072%
1995-1998	44458	13129	21	8	0,047%	0,061%
1999-2002	76552	23146	50	17	0,065%	0,073%
2003-2006	109326	34559	80	25	0,073%	0,072%
2007-2010	135891	43319	123	42	0,091%	0,097%
2011-2014	174602	59176	202	62	0,116%	0,105%
2015-2018	199560	84130	225	74	0,113%	0,088%
Total	786710	268522	713	235	0,091%	0,088%

Fonte: elaborado pelos autores.

O Gráfico 2, por sua vez, demonstra como se dá a distribuição territorial dos trabalhos defendidos no país.

Gráfico 2: Percentual de dissertações e teses sobre políticas culturais em relação ao conjunto de dissertações e teses por unidade federativa (1987 a 2018)

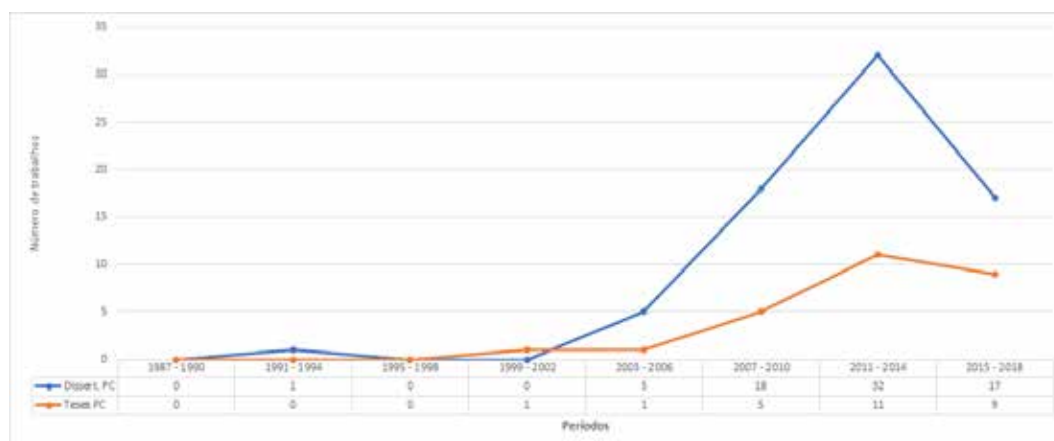


Fonte: elaborado pelos autores.

Embora o primeiro lugar em termos absolutos seja São Paulo, com 229.867 dissertações e 119.427 teses, o estado colabora com apenas 185 (0,08%) e 94 (0,08%), respectivamente, sobre políticas culturais. Já a Bahia, embora figure em nono lugar no ranking total, com 23.081 dissertações e 5.678 teses, sua participação no campo se sobressai, ao possuir o maior percentual de trabalhos dedicados ao tema, 0,32% (73) e 0,47% (27).

Por fim, o Gráfico 3 se debruça, mais especificamente, sobre a Bahia.

Gráfico 3: Evolução, por período, de teses e dissertações sobre políticas culturais defendidas na Bahia (1987 a 2018)



Fonte: elaborado pelos autores.

A partir de 2003, verifica-se o aumento substancial e constante do número de trabalhos, com uma forte queda a partir do quadriênio 2011-2014. Também percebe-se uma contribuição significativa do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura), criado em 2005, com 36 dissertações e 13 teses no período de 2007 a 2018, o que corresponde a 54% do total de trabalhos defendidos na Bahia no período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização e análise dos microdados das teses e dissertações, com ênfase em trabalhos sobre as políticas culturais defendidos na Bahia, traz interessantes revelações, ainda que em caráter preliminar. Dentre os resultados, observa-se a grande profusão de estudos dedicados ao tema no Brasil, cujo crescimento percentual é superior à totalidade. O incremento do campo indica uma possível relação com os contextos políticos atravessados. Quanto à distribuição por unidade federativa, verifica-se que a Bahia é um relevante polo de produção acadêmica, com destaque para a UFBA e em especial o Pós-Cultura, em consonância com o que indicam as investigações de Barbalho (2014), Calabre (2014) e Santos (2017).

Por fim, reiteramos que a breve discussão, ora apresentada, reúne parte dos resultados de um projeto de pesquisa que se pretende mais abrangente. Finalizada a sistematização dos dados quantitativos, pretende-se realizar uma análise qualitativa com o apoio de *softwares* (também conhecidos pelo termo em inglês CAQDAS – Computer Assisted Qualitative Data Analysis) com vistas a identificar aspectos como as temáticas em evidência, as abordagens metodológicas, conceitos de políticas culturais acionados, experiências analisadas, referências bibliográficas e outras questões que possam emergir dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, A. Estudos de política cultural no Brasil: um olhar desde o ENECULT. In: RUBIM, L. S. O.; VIEIRA, M. P.; SOUZA, D. N. (org.). *ENECULT, 10 anos*. Salvador: Edufba, 2014.
- CALABRE, L. Estudos acadêmicos contemporâneos sobre políticas culturais no Brasil: análises e tendências. *Pragmatizes*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 109-129, 2014.
- CAPES. *Dados Abertos*. Brasília, DF: CAPES, [2020]. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset?groups=banco>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- CANCLINI, N. G. Políticas culturais e crise de desenvolvimento: um balanço latino-americano. In: ROCHA, R.; BRIZUELA, J. I. (org.). *Política cultural: conceito, trajetória e reflexões*. Salvador: Edufba, 2019. p. 45-86.
- GAUTIER, A. M. O. *Entre los deseos y los derechos: un ensayo crítico sobre políticas culturales*. Bogotá: INCAH, 2003.
- MENA-CHALCO, J.; ROCHA, V. Caracterização do banco de teses e dissertações da Capes. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. *Anais [...]*. Recife: EBBC, 2014. p. 1-9.
- ROCHA, R. Políticas Culturais na América Latina: uma abordagem teórico-conceitual. *Políticas Culturais em Revista*, Salvador, v. 9, n. 2, p. 674-703, 2016.
- SANTOS, M. A. P. *Políticas culturais, um campo em formação: explorações a partir de metodologias informacionais e cientométricas*. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; CALMON, J. L. et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre tecnologia de construção e edificações na base de dados web of science. *Ambiente construído*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, 2016.
- SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*. Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/ao3n16>. Acesso em: 28 dez. 2019.

